RELATÓRIO DA REUNIÃO

UFSCar Lidera Reuniões da Comunidade

11 a 17 de setembro, 2004

ÍNDICE

Cronograma.....3

Relatório de Viagem - elaborado por Dona Maria José Alves Costa.....4

Apresentação dos Resultados do Levantamento - elaborado por UFSCar.....7

Relatório de Viagem - elaborado por Ana Thé, UFSCar.....29

Fotos.....37

Cronograma

AGENDA DE ATIVIDADES NAS COMUNIDADES DO ALTO-MÉDIO SÃO FRANCISCO
Setembro de 2004
Projeto IARA/UFSCar – IDRC

Data	Comunidades	Local	Horário
11/09/2004	Três Marias/ São Gonçalo do Abaeté	Sind. Dos Metalúrgicos	17:00h
12/09/2004	Pontal do Abaeté	Escola	18:00h
14/09/2004	Ibiaí	Galpão da CIB	19:00h
15/09/2004	Pirapora	Associação Comercial de Pirapora	19:00h
16/09/2004	Barra do Guaicuí	Galpão Comunitário	19:00h

Sugestão de Roteiro para Atividade

Atividade	Responsável	Tempo
Apresentação da atividade	Ana Thé	5 min
Apresentação das visitas de comunitários a Sto André e Santarém	Alison	20 min
Apresentação de filme	Ronald	23 min
Apresentação resultados do Censo Familiar	Inês	40 min
Discussão de resultados do Censo	Inês e Thaís	30 min
Avaliação de atividade e projeto – quadro interativo	Ana Thé e Thaís	15 min
Encerramento	Líder comunitário local	5 min
Total tempo		138 min

Avaliação: cada participante receberá dois papéis colantes para identificar:
1) Citar duas coisas ou mais que mudaram na sua comunidade desde o início do projeto.
2) O que você gostaria que o projeto PPA trabalhasse em sua comunidade daqui a diante?

Relatório de Viagem - elaborado por Dona Maria José Alves Costa

"As Noites do Filme" sept 11-17, 2004

Poesia da Dona Maria José Alves Costa
Beira Rio do São Gonçalo de Abaeté

I
Estávamos quase esquecidos,
Um povo muito sofrido
Discriminados até
Assim era nossa vida
E todo dia na lida
Remando contra a maré;

II
Mesmo sendo cidadão
Que tira do trabalho o pão
Eramos quase morimbundos
E p'rá muitas pessoas
Até um bando de vagabundos.

III
E São Francisco (cuitado!)
Teve seu curso alterado
Á quatro décadas atráz
E suas áquas tão puras
Mãe de tantas críaturas
Tanta saudade nos trás

IV
Os bichos que aqui vivia
A capivara, a anta, a cutia
Sofreram depredação...
Os outros bichos, onde estão?
Os jagarés, os pintados,
Estão sendo dizimados!!!

V
As matas de suas margens...
Dava até gosto de olhar!
Mas hoje, só chão pelado
Representa seu lugar
Mas meu Deus!
Quanta tristeza!

Acabaram com a natureza,
E nosso sustento também!
E, que fazer?
A solução de onde vem?

VI
Mas Deus que criou a terra
(Criou os peixes também)
Ele olhou para esse povo
Considerado nimguém

VII
Iluminou homens, mulheres
Com um intúito tão digno
Que é livrar esse povo
De um comum inimigo

VIII
Mas que inimigo é esse!?!
Queira dizer-me então...
E conhecido por todos,
Como desinformação!

IX
Juntaram tantas pessoas
Até lá dos estrangeiros
Para poder ajudar
O pescador brazileiro

X
E depois de tudo isso
Quanta coisa aconteceu
Um povo que tão sofrido
Seus direitos conheceu.

XI
Quanta mudança então:
Se vê até ribeirinho
Voando de avião!

XII
Agradeço ao PPA
Por essa grande mudança,
Agradeço também
As demais lideranças.

Relatório de Viagem

13/09
Saímos de T. Marias as 16hs. Chegamos em Ibiaí as 18.45hs. Hospedamos na pousada rural Nevada. Jantamos em um restaurante aqui perto.

14/09
Fizemos a 1º apresentação na cibe. Li a poesia procurei voltar a atenção para a causa do Rio São Francisco. Não alcancei o objetivo.

15/09
Estamos em Pirapora desde ontem a noite, quando viemos para cá depois da apresentação em Ibiaí. Estamos no Hotel Canoeiros. A noite foi feita a apresentação em um sindicato. Muito pouca gente. Li a poesia e agradecia todos.

16/09
Barra do Guacuí
Está consternada pelas percas humanas que teve nos últimos dias. Mesmo assim foi bom o numero de presença. Foi feita as apresentações. Hoje eu falei sobre o trabalho do IPAM no Amazonas. Também sobre a organização dos pescadores atravéz de capatazia/nucleo de base objetivando fortalecimento, e tamb[em sobre a agregação dos Pescadores do Baixo Amazonas e oueste do Pará, áo MOPEBAM que tem a função de Federação...Apresentei também a poesia que fala sobre o estado do Rio São Francisco e suas matas defasadas...

17/09
Saímos do hotel as 7.40hs despedimos. Carlão, Alisson, Jason e eu estamos voltando pra Três Marias. A equipe da UFSCar devem tomar outro itinerário.

Agradeço a Alisson, WFT, equipe da UFSCar, Yogi, Federação e a colônia z-5.

Maria José 17/09/04

Apresentação dos Resultados do Levantamento - elaborado por UFSCar

Gênero (%)

	Três Marias	S.G.Abaeté	Ibiaí	Pirapora	Guaicuí
mulher	45	47	47	46	47
homens	55	53	53	54	53
total	100	100	100	100	100

Número de Famílias Entrevistadas

Município	n. de pessoas	n. de domicílios	tamanho família
Três Marias	518	117	4.4
São Gonçalo	311	61	5.1
Pirapora	523	106	4.9
Ibiaí	303	57	5.3
Barra do Guaicuí	361	70	5.2
totais	2016	411	4.98

Idade (%)

Idade (anos)	Três Marias	São Gonçalo	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
até 3	3.5	6.4	6.3	10	5
4 a 6	4.1	6.8	5.5	6.1	7.3
7 a 14	16	17.7	17	20.4	26.4
15 a 17	8.1	5.5	8.6	9.7	6.6
19 a 60	61.5	58.1	54	50.5	49.4
60 e mais	6.8	5.5	8.6	3.3	5.3

Cor (%)

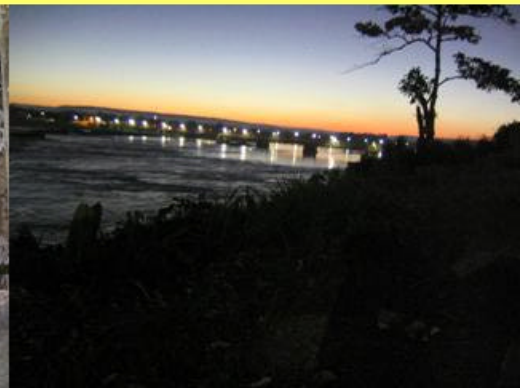
cor	Três Marias	São Gonçalo	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
branca	41	26	13.5	14	22.5
preta	11	27.5	13.5	23	28.5
parda	40.1	43.5	52.5	51	40
amarela	1.5	2	1	1.5	1
indígena	5	0	5.1	3.5	0.5
sem resposta	1.4	1	14.4	7	7.5

Tempo de residência em anos (%)

Cidades	0 a 5	6 a 11	12 a 17	18 a 23	24 a 30	31 a +	sem resposta
Três Marias	4.8	6.8	17.7	21	8.2	19.7	21.8
São Gonçalo	10.5	13.5	17.5	21	8	19.5	10
Pirapora	4	2.3	11	17.2	12.5	22.5	30.5
Guaicuí	3.2	4.3	20.4	19.4	17.2	15	20.5
Ibiaí	3.6	18	16	23.2	5.4	14.3	19.5

Estado de Origem (%)

	Três Marias	S.G. Abaeté	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
Minas Gerais	92.5	96.5	86.2	93	99
Bahia	1.5	0.5	10.1	3	0
outros	6	3	3.7	4	1



Escolaridade de pessoas com 18 anos e +

Três Marias

Escolaridade	homens %	mulheres %	Geral
nunca frequentaram escola	10	6,5	8,5
primário incompleto	24	22	23
primário completo	18,5	16	17
fundamental completo	8	6	7
médio completo	14	19,5	16

São Gonçalo do Abaeté

Escolaridade	homens %	mulheres %	geral
nunca frequentaram escola	12,5	9,5	11
primário incompleto	34,5	30	32
primário completo	23	13	18
fundamental completo	7	8,5	7,5
medio completo	5	18	11

Sabe ler,
Não sabe ler

população maior de sete anos	sabe ler %	não sabe ler%
Três Marias	91,6	8,4
São Gonçalo do Abaeté	87,8	12,2
Pirapora	88,7	11,3
Guaicuí	84,7	14,3
Ibiaí	90,2	9,8

Atividades realizadas por homens

Atividades	Três Marias	S.G.Abaeté	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
pescador com carteira	51.5	61.5	41	42	45
pescador sem carteira	2.2	5.5	10	15.5	8
outra profissão com carteira	14	4.5	8	2.5	7
outra profissão sem carteira	11.5	8	9	12.5	16
aposentado na pesca	1	2.5	2.5	1.5	2
aposentado em outra atividade	1	2	1	1	2
estudante	8.5	7	10.5	10.5	8
procurando emprego	4.5	6.2	6	4	5
outros	5.8	2.8	12	10.5	7

Atividades realizadas por mulheres

Atividades	Três Marias	S. G. Abeté	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
pescadora com carteira	17.5	28	7	16	19.5
pescadora sem carteira	2	6	3	7.5	8
outra profissão com carteira	10	9	9	4.5	4.5
outra profissão sem carteira	20.5	10	13	15	14
aposentada na pesca	0	0	0.5	1	0
aposentada em outra atividade	0	1	0	0	1
aposentada sem outra atividade	5	7	10	4.5	10
estudante	12	10.5	11.5	11	9
procurando emprego	2	5	11	4.5	6
do lar	26	19.5	25.5	20	22
outros	5	4	9.5	16	6

Renda per capita por família

número de salários mínimos	Três Marias	S. G. Abaeté	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
até meio	33	33	58.5	58.5	58
de meio a 1	26.5	41	28	23	19
de 1 a 1 e meio	19.5	15	5	7	2
de 1 e meio a 2	7	8	1	1.5	2
de 2 a 3	3.5	1.5	1	0	0
mais de 3	3.5	1.5	0	0	2
sem resposta	7	0	6.5	10	17

Idade em que começou a trabalhar (%)

Idade de Início de trabalho mulheres

Idade/ anos	Três Marias	São Gonçalo	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
6 a 8	9.5	10	11	10	8.5
9 a 11	15	19	11.5	12.5	13.5
12 a 14	17.5	22.5	16	13.5	27
15 a 17	12.5	10.5	12.5	11	6.5
18 a 20	6	5.5	8.5	3.5	1
nunca trabalharam fora de casa	39.5	32.5	40.5	49.5	43.5

Idade de Início de trabalho homens

Idade/ anos	Três Marias	São Gonçalo	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
6 a 8	15	24	16	20.5	20.5
9 a 11	41	23	18.5	14.5	16.5
12 a 14	19.5	20.5	25.5	20.5	22
15 a 17	16.5	7	7.5	7.5	6
18 a 20	5	3.5	3.5	4	2
nunca trabalharam fora de casa	3	22	29	33	33

O que sabem fazer

O que os homens sabem fazer

Atividades	Três Marias	São Gonçalo	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
roça	X	X	X	X	X
tecer redes	X	X	X	X	X
pedreiro	X	X	X	X	X
motorista	X	X	X	X	X
servente de pedreiro	X	X	X	X	X

O que as mulheres sabem fazer

Atividades	Três Marias	São Gonçalo	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
roça	X	X	X	X	X
tecer redes	X	X	X	X	X
costura	X	X	X	X	X
cozinheira	X	X	X	X	X
vendedora	X	X	X		X
crochê	X		X	X	X
bordado	X	X	X	X	X

Cursos Profissionalizantes

HOMENS

Cursos profissionalizantes realizados	Três Marias	São Gonçalo	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
Informática/computação	x	X	X	X	X
Marinha	X	X	X	X	X
Condutor barco/Arrais	X	X	X	X	X
Piscicultura/aquicultura			X	X	X
Pedreiro	X	X	X		X

MULHERES

Cursos profissionalizantes realizados	Três Marias	São Gonçalo	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
Costura	x		X	X	
Crochê	X		X		X
Cabeleireira	X	X	X		X
Informática/computação	X	X	X	X	X
Professora	X		X		

O que gostaria de aprender ?

O que gostaria de aprender?	Homens	Mulheres
Ler/estudar	X	X
Dirigir	X	X
Enfermagem	X	X
Pescar	X	X
Informática/computação	X	X
Mecânica	X	
Eletrônica	X	
Piscicultura	X	
Música	X	
Comércio	X	
Política	X	
Pedreiro/construção civil	X	
Agricultura	X	
Eletricista	X	
Veterinário	X	
Letras ou línguas	X	
Turismo	X	
Costura		X
Cabeleireiro		X
Artesanato		X
Bordar		X
Cozinhar		X
Professora		X
Direito		X
Administração		X
Biologia		X

Número de pessoas portadoras de necessidades especiais

necessidades especiais	Três Marias	S. G. Abaeté	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí
visão	5	16	10	6	5
fala	0	0	1	0	0
mental	5	1	0	2	2
audição	2	2	5	4	4
física	2	2	2	1	1
outra	1	4	9	1	1

Número de Doenças

Doenças	Três Marias	S.G.Abaeté	Pirapora	Guaicuí	Ibiaí	total pessoas
gripe	4	80	10	3	6	103
pressão alta	11	8	12	14	6	51
coluna	9	5	13	3	5	35
bronquite	5	5	7	5	6	28
diabetes	4	3	3	4	4	18
rins	3	2	3	3	4	15
chagas	5	1	2	3	2	13
coração	2	3	3	3	1	12
epilepsia	2	3	1	1	5	12
anemia	1	2	4	2	1	10
hanseníase	2	2	3	2	1	10
depressão	3	2	3	0	1	9
pneumonia	1	0	2	1	2	6
catarata	0	1	0	1	4	6
% pessoas sem doenças	85%	59%	79%	83%	79%	

O que gostam, o que não gostam e soluções

Três Marias

O que mais gosta	O que não gosta	Soluções
Sossego/tranquilidade	tudo	administração
Vizinhos/pessoas	violência/briga/confusão	asfalto
	falta de asfalto/lama	esgoto
	barulho	

São Gonçalo

O que mais gosta	O que não gosta	Soluções
Pescar/rio	serviço de saúde	administração
sossego/tranquilidade	falta de asfalto/lama	asfalto
Vizinhos/pessoas	falta de água encanada	
	falta de esgoto	

Informações sobre Peixes

Três Marias e São Gonçalo

Peixes mais freqüentemente pescados

Dourado
- Foi citado por 35% das famílias.
- O número de quilos pescados por dia vai de 3 a 300.
- Metade dos pescadores diz pescar de 10 a 30 quilos.
- A média de pescados é de 31 quilos por dia.
- O número de quilos mais citado é 20.

Curimatá
- Foi citado por 30% das famílias.
- O número de quilos pescados por dia vai de 10 a 192.
- Metade dos pescadores diz pescar de 20 a 40 quilos.
- A média de pescados é de 38 quilos por dia.
- O número de quilos mais citado é 20.

Pacu
- Foi citado por 20% das famílias.
- O número de quilos pescados por dia vai de 4 a 130.
- Metade dos pescadores diz pescar de 10 a 30 quilos.
- A média de pescados é de 33 quilos por dia.

Informações sobre Peixes

Larga
- Foi citado por 11% das famílias.
- O número de quilos pescados por dia vai de 3 a 150.
- Metade dos pescadores diz pescar de 10 a 30 quilos.
- A média de pescados é de 42 quilos por dia.

Pioa
- Foi citado por 11% das famílias.
- O número de quilos pescados por dia vai de 5 a 200.
- Metade dos pescadores diz pescar de 5 a 10 quilos.
- A média de pescados é de 24 quilos por dia.
- O número de quilos mais citado é 10.

Peixes que estão diminuindo

- O surubim foi citado por 51% das famílias.
- O dourado foi citado por 7% das famílias.
- Todos foram citados por 7% das famílias.
- 6% das famílias não souberam responder.
- 5% das famílias disseram que nenhum.

Informações sobre Peixes

Peixes que estão em extinção

- O pacamã foi citado por 12% das famílias.
- O pirá foi citado por 5% das famílias.
- 19% das famílias não souberam responder.

Peixes novos que estão sendo pescados no rio

- O tucunaré foi citado por 38% das famílias.
- A tilápia foi citada por 11% das famílias.
- 15% das famílias não souberam responder.
- 3% das famílias disseram que nenhum.

Relatório de Viagem - elaborado por Ana Thé, UFSCar

Relatório da semana de exibição do vídeo projeto Rumo à Co-gestão da Pesca no Vale do Rio São Francisco – IDRC/ IARA/UFSCar e do projeto Peixes, Pessoas é Água, CIDA/Brasil

---

Período: 10 a 17 de setembro

Equipe de coordenação: Maria Inês, Thaís Madeira, Ana Thé, Ronald, Fábio, Cristiano, Daniel, Ian (UFSCar); Alison e Jason (WFT); Ceiça, Bárbara, Carlão (SEMEIA- PMTM)

Equipe local: Três Marias – Daiane, Raimundo (Federação de Pescadores de MG); Pontal do Abaeté – Chicão e esposa; Pirapora – Thaís, Rosário e Pedro (Col. de Pescadores Z-1); Barra do Guaicuí – João e Daniele (Col. de Pescadores Z-1);Ibiaí Josimar, Zé do Mel e Alcebíades (Col. de Pescadores Z-20).

Objetivos da atividade:

- Retornar às comunidades os resultados do Censo Familiar realizado durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2004 com as famílias de pescadores cadastradas nas colônias de Três Marias e Pirapora;

- Exibir o primeiro vídeo sobre o Projeto IDRC "Rumo a Co-Gestão da Pesca no Vale do São Francisco" realizado pela Equipe de Imagem e som da UFSCar;

- Realizar a avaliação comunitária do vídeo e dos projetos PPA- CIDA/Brasil e IDRC;

- Entregar os relatórios do I Fórum Regional da Pesca – TM, da Oficina de Capacitação de Lideranças realizado em Maio de 2004, e dos materiais de apresentação dos Censo Comunitário, de fotos das atividades e do vídeo do projeto IDRC produzidos pela equipe de Imagem e Som-UFSCar a cada liderança comunitária;

- Discutir os encaminhamentos para avaliação do projeto IDRC a ser realizada novembro em Pirapora, como os conselhos comunitários e a realização das reuniões de pré-avaliação;

- Divulgar o encontro de mulheres pescadores de Minas Gerais organizado pela SEAP com apoio da Federação de Pescadores de MG, pelo CAP – TM e pelo projeto PPA-CIDA/Brasil

- Apresentar a participação de representantes comunitários das colônias integrantes do projeto PPA no encontro de 10 anos do IPAM em Santarém, PA e do evento de encerramento do Projeto CIDA de Gestão Comunitária de Mananciais em Santo André, SP.

Agenda das Reuniões Comunitárias

- Três Marias e Beira Rio - Sindicato dos Metalúrgicos, 11 de set, 17:00 h
- Pontal do Abaeté, 12 de set, 17:00 h
- Ibiaí, CIB, 14 de set, 19:00 h
- Pirapora, Associação dos Comerciários, 15 de set, 19:00 h
- Barra do Guaicuí, Galpão Comunitário, 16 de set, 19:00 h

Roteiro da atividade:

1- Recepção - 10 min
2- Apresentação dos objetivos do encontro e da agenda - 60 min
3- Apresentação e avaliação do vídeo - 20 min
4- Relato das viagens comunitárias – 15 min
5- Comunicação sobre Conselho Comunitário e entrega dos resultados do Fórum – 5 min
6- Solicitação e explicação da metodologia de avaliação por parte dos que participaram das atividades comunitárias realizadas desde janeiro – 5 min
7 – Intervalo – 20 min
8- Apresentação dos resultados do Censo Domiciliar – 30 min

Metodologia

A atividade foi realizada na forma de reunião comunitária onde a equipe local e do projeto PPA e IDRC participaram na condução da atividade, incentivando os presentes a intervirem para comentar e avaliar o andamento dos projetos.

Como técnica de avaliação, utilizamos uma das ferramentas do desenvolvimento participativo, monitoramento e avaliação, denominada "MATRIZES", que são ferramentas de gerenciamento. Escolhemos Matrizes, pois elas ajudam a explorar as preferências, prioridades e nível de satisfação da comunidade com as mais diversas questões, como por exemplo: saúde, educação e avaliação dos projetos implantados. O que notamos com a aplicação dessa ferramenta é que a participação da comunidade, no processo de avaliação e monitoramento, melhora a qualidade, a eficácia e a sustentabilidade de ações desenvolvimentistas. No entanto, o que temos

visto são esforços de ações desenvolvimentistas dirigidas, demasiadamente, pela parte externa dos projetos com quase nenhuma consulta a população local, ou seja, os verdadeiros interessados. Por isso, se colocarmos a população local/comunidade no centro, as ações desenvolvimentistas terão um potencial maior, pois essa população terá uma participação central nesse processo e iniciativas para conduzir às ações de desenvolvimento. Isto é o desenvolvimento participativo.

Relato das atividades e encaminhamentos iniciais:

Devido ao tempo, somente na reunião realizada na colônia de Pirapora Z-1 foi possível apresentar os resultados do censo familiar. Nas demais comunidades somente foi possível entregar os CDs com a apresentação dos resultados do censo feito em formato Power Point. As demais atividades da agenda inicialmente proposta foram cumpridas em todas as reuniões. A apresentação dos resultados do censo familiar em Pirapora demonstrou ser eficiente para informar a comunidade o seu perfil social e muitas das suas necessidades, como saúde, educação básica e profissionalizante, saneamento, infra-estrutura,etc. Como havia representantes do governo local, durante a própria reunião houve o encaminhamento de propostas de apoio da secretaria de assistência social da Prefeitura de Pirapora e de promoção dos cursos da marinha para pescadores profissionais sem cobrança de taxas.

Número de participantes nas reuniões em cada comunidade:

Comunidade	**N. de participantes**
Três Marias e Beira Rio	45
Pontal do Abaeté	29
Pirapora	27
Barra do Guaicuí	49
Ibiaí	125

A discussão sobre os conselhos comunitários do projeto “Peixes, pessoas e água” foi conduzida de forma muito rápida para termos uma impressão mais próxima da realidade sobre o

que os participantes conseguiram compreender sobre esta proposta. Apesar disso, houve uma boa recepção à idéia de criação dos conselhos em todas as localidades. Por isso, indicamos aprofundar esta discussão nas reuniões de pré-avaliação e de realizarmos os encaminhamentos efetivos para a criação (ou não) destes conselhos na reunião de avaliação geral do Projeto IDRC de novembro em Pirapora, onde estarão presentes representantes de todas as localidades.

Resultados da avaliação e comentários:

Quadro 1. Comentários sobre as respostas das comunidades as perguntas "O que mudou na minha comunidade desde o início do projeto Peixes, Pessoas e Água?" e "O que o projeto Peixes, Pessoas e Água deve fazer para ajudar a minha comunidade?".

O que mudou na minha comunidade desde o início do projeto "Peixes, Pessoas e Água"?	**O que o projeto Peixes, pessoas e água deve fazer para ajudar a minha comunidade?**
IBIAÍ	
N= 22 pessoas Ibiaí ressaltou a melhora na organização da categoria; a importância de terem criado a colônia como facilidade para os pescadores de Ibiaí; o aumento da união, do conhecimento dos pescadores e melhoria no acesso a direitos como seguro desemprego, empréstimos. Alguns ressaltaram também aumento da auto-estima. Em 22 pescadores, dois avaliaram o vídeo como bom e dois acham que houve poucas melhoras com o projeto.	N=23 Muitos pescadores de Ibiaí propuseram a atuação do projeto na realização de atividades que visem melhoria do ambiente, lembrando da revitalização do rio SF, a conservação dos afluentes, trabalho de conscientização e fiscalização das atividades de fazendeiros e de pescadores clandestinos, sugerindo até a profissionalização destes. Muitos indicaram também que o projeto promova alternativas de renda como piscicultura, financiamento para apetrechos de pesca, e beneficiamento. Algumas pescadoras reivindicaram atividades específicas para a questão de gênero na pesca. Outros pescadores apontaram a necessidade de atividades para o reforço da união entre as colônias e de organização da categoria, assim como, melhoria de direitos, desde o aumento do valor do salário desemprego, empréstimos para compra de equipamentos e motor, e a gestão participativa. Poucos (apenas 2 em 23) indicaram ao projeto conquistar melhoras na infra-estrutura da comunidade, como hospital e asfalto.

BARRA DO GUAICUÍ	
N=23 Muitos pescadores acham que a grande melhora foi em relação a direitos assegurados, como melhor fiscalização por parte da PM, empréstimos, facilidade de seguro desemprego, unificação de portarias IBAMA-IEF, maior respeito pelas autoridades. Muitos também se referiram à melhora na organização da categoria, maior união entre os pescadores, maior conhecimento de direitos e 2 de 23 pescadores acham que melhorou a relação entre os pescadores profissionais e o restante da comunidade. Apenas 1 pescador apontou melhora no ambiente (diminuição de poluição e plantio de árvores- possível confusão com projeto Manuelzão) e dois apontaram que não houve melhoras, sendo que um destes questiona pra que serviu a capacitação para a gestão participativa se eles ainda não sabem com quem vão trabalhar no governo para isso.	N=17 Em Barra muitos pescadores pediram melhorias de infra-estrutura para a comunidade (esgoto, saúde) e desenvolvimento de alternativas de renda, como a piscicultura e atividades específicas para mulheres. Muitos também ressaltaram necessidade de melhora na fiscalização, tanto para coibir pesca predatória e poluição, como também capacitação do policiamento. Uma pessoa ressaltou a necessidade de incentivar mais a participação da comunidade no projeto, e uma única pessoa se referiu como "tanto faz" no que o projeto PPA pode ajudar.
PONTAL DO ABAETÉ	
N= 8 Houve pouca participação do Pontal do Abaeté na avaliação sobre o que já foi feito, talvez porque havia muito poucos adultos nesta atividade. Duas pessoas não conheciam o projeto, duas disseram não perceber nenhuma mudança desde o início do projeto, duas disseram ter melhorado os conhecimentos sobre os direitos e apoio à comunidade, um ressaltou o aumento da união da comunidade e o último a melhora no alcance de direitos, considerando o projeto responsável pela liberação dos barcos (provavelmente relacionado ao empréstimo do Pronaf)	N= 20 Para as pessoas do Pontal do Abaeté, questões de infra-estrutura para melhora foram as mais citadas, relacionadas principalmente a instalação de orelhões para a comunidade, de postes de iluminação e ampliação da escola da comunidade até o 2 grau. Outras questões levantadas foram relacionadas à educação, específicas para jovens e mulheres, como computação, conhecimentos audiovisuais e artesanato e de promoção de alternativas de renda; dois comunitários levantaram melhorar a união da comunidade e aumentar a abrangência do projeto, e um requisitou aumentar a relação com a equipe do PPA.

PIRAPORA	
N=3 Em Pirapora a atividade de avaliação não teve muito efeito devido ao baixo número de participantes. (Alguns disseram que a escolha do local para a apresentação do vídeo pela colônia foi equivocada, porque alguns pescadores não conheciam o local e outros porque se sentiram inibidos a ir a lugar diferente da colônia). Os pescadores de Pirapora ressaltaram a valorização da categoria, a união, o conhecimento adquirido, sendo que se referiu que "está um pouco melhor, mas também não tinha jeito para piorar".	N=5 Para as pessoas de Pirapora importante seria o projeto trabalhar o conhecimento e a capacitação da comunidade para alternativas de renda, dois citaram melhoria de infra-estrutura em educação para a comunidade.
TRÊS MARIAS	
N=17 A maioria dos participantes de Três Marias ressaltou a melhora pelo o conhecimento adquirido sobre direitos, questões ambientais, conscientização da categoria e da comunidade. Em segundo lugar foi apontado a melhora da auto-estima da comunidade, através da valorização da atividade de pesca. A comunidade também ressaltou a melhora na organização da categoria e da união, que se refletiram também pelo melhora da colônia em garantir os direitos dos pescadores. Um participante identificou a melhora da auto-estima da mulher ligada à pesca e a aproximação da categoria de pescadores com a comunidade.	N= 52 As pessoas que participaram da avaliação em Três Marias indicaram maior esforço do projeto para a geração de alternativas de renda para a comunidade, através de capacitações específicas para jovens e mulheres, dentre artesanatos, piscicultura, culinária, corte e costura, computação, etc. Também levantaram o esforço no desenvolvimento de conhecimentos, através de capacitações e específicos para jovens. Alguns dos pescadores levantaram a necessidade de maior aproveitamento do CAP, tanto para piscicultura como para as capacitações, e que ele se volte ao pescador. O segundo ponto muito lembrado em TM foi à questão ambiental, relacionada à fiscalização e punição dos poluidores, atividades de mitigação dos impactos da poluição, o garimpo no rio Abaeté e o manejo da barragem de TM, para "limpar a água", como também a construção da escada de peixes na barragem. O terceiro ponto abordado foi a organização da categoria, com controle de emissão de carteiras, maior apoio e conhecimento jurídico, mudanças na legislação da pesca (liberação da fisga) e criação de cooperativas de

	pescadores, para compra de equipamentos e petrechos de pesca, venda do peixe, fabricação de gelo, beneficiamento de peixe, cooperativas de mulheres para produção e venda de produtos. Também foram apontados em menor escala, a melhora da fiscalização, seja através da capacitação do policiamento como do desenvolvimento da fisc. comunitária e investimento na educação básica para pescador e família (alfabetização e saúde).

Comentários finais e recomendações:

Em relação as mudanças nas comunidades, os aspectos da organização comunitária, aumento da auto-estima, maior união da categoria foram as mais citados.Também foi salientado em todas elas de que o projeto PPA continue trabalhando no desenvolvimento de suas organizações, com mais cursos e capacitações sobre legislação, fiscalização, relações com outros usuários como fazendeiros, policiamento e pescadores clandestinos. O importante dessas percepções sobre "o que foi bom" e "o que deve continuar" é que refletem o aprendizado da importância de estarem organizados para melhor se representarem e para melhor assegurarem seus direitos. Este é um resultado importante para garantir uma participação autônoma e mais equitativa dentro de um processo de gestão participativa que estamos tentando implementar.

Sobre recomendações dadas pelas comunidades, as capacitações para alternativas de renda, tanto ao pescador como à sua família foram as mais requisitadas, mostrando que precisamos dar ênfase ao sub-projeto de desenvolvimento comunitário e de alternativas de renda. Algo interessante é que na capacitações aparecem idéias para cursos de artesanato, cursos profissionalizantes na áreas de informática, cooperativismo, piscicultura, etc., mas não foram citados cursos para desenvolvimento de agricultura familiar, uso de plantas medicinais, recursos que pelo censo familiar ainda aparecem como produzidos e utilizados pelas comunidades. Mesmo que numa escala pequena e de subsistência, estes cultivos são habilidades e conhecimentos que as comunidades já detêm e que podem ser desenvolvidos para serem mais produtivos e eficientes. Talvez não estejamos trabalhando de forma suficientemente abrangente a valorização do "Modo de vida do pescador", não valorizando a relação que estes ainda possuem com a agricultura.

Algumas vezes atribuí-se ao projeto ganhos que não foram garantidos pelo mesmo, como por exemplo, o empréstimo da PRONAF para compra de barcos, possivelmente porque para a

comunidade é muito difícil distinguir entre as novidades que existiram este ano relacionado a pesca e ao cotidiano deles, o que está e o que não está relacionado ao projeto PPA.

O risco desta não compreensão sobre o que são de fato atividades e ações do projeto é não conseguirmos aprofundar a experiência da comunidade com as mesmas, não solidificando assim os resultados atingidos de maneira duradoura e sustentável. Outro risco também e sermos confundidos com uma "nova estrutura" com papel de "estado" e sermos encarados pela mesma como responsáveis em resolvermos problemas desde infra-estrutura básica, educação básica, saúde, saneamento, etc., como as inúmeras recomendações dadas em todas as comunidades sobre o que o projeto PPA poderia fazer por elas.

Os comentários sobre o vídeo foram mais freqüentes durante a conversa realizada pela equipe durante as atividades em cada comunidade e logo após a exibição do mesmo. A participação dos presentes foi razoável, com cerca de 5 intervenções por comunidade e na maioria para ressaltar a iniciativa da realização do vídeo e de que novos sejam realizados, enfocando mais a atividade de pesca, os problemas e conflitos relacionados à ela, como a poluição, problemas com fiscalização, e também, ressaltando o papel da mulher na pesca, com cenas de mulheres pescando, etc. Entre aspectos negativos, houve comentários sobre o som do filme, em que alguns momentos não foi possível entender o que as pessoas diziam, e que o mesmo só contém imagens bonitas do rio e da pesca, faltando demonstrar os problemas que existem no Rio São Francisco.

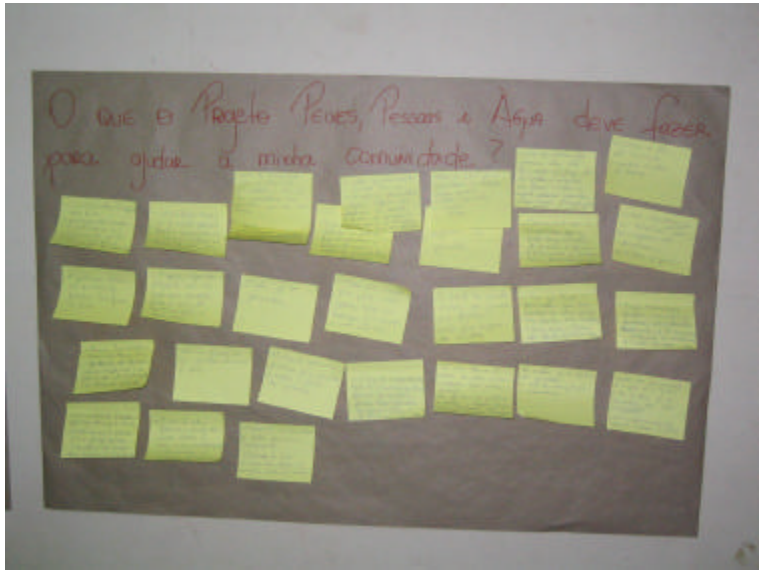
Não pretendemos que este documento seja a única reflexão sobre os resultados desta avaliação, pelo contrário, esperamos ter novas análises realizadas pelos companheiros de projeto. Para isso, estamos incluindo as planilhas com as respostas de cada comunidade em anexo.

Realização do relatório:
Ana Paula Glinfskoi Thé - UFSCar

Contribuição:
Thaís Madeira - UFSCar

Fotos

UFSCar Film and Community Survey Presentations,
September 12-17th, 2004
Pontal de Abaeté, Três Marias, Ibiaí, Barra do Guacuí, Pirapora


O que o Projeto Peixes, Pessoas e Água deve fazer
para ajudar a minha comunidade?